

Vozes da rua: pessoas em situação de rua no centro de Florianópolis

Autores (as): Kassia Rossi (kassiaa.rossi@gmail.com), Ana Luiza Goularti Brunel (anabrunel@hotmail.com)

Orientador (a): Tiago Kramer de Oliveira

Programa de Educação Tutorial em História da Universidade Federal de Santa Catarina (PET/HST/UFSC)

Palavras-chave: situação de rua, entrevistas, Praça XV de Novembro, espaço urbano.

Resumo:

O presente projeto teve início a partir de um levantamento de notícias de jornal sobre a população em situação de rua em Florianópolis, e especialmente a ocupação da Praça XV de Novembro, localizada no centro da cidade. O levantamento demonstrou que nenhuma dessas notícias tinha espaço para a voz das pessoas da rua. Desse modo, delimitou-se a problemática do projeto nas seguintes questões: como a população de rua se vê? Por que as pessoas em situação de rua são silenciadas? Como eles contariam as próprias histórias?

Para responder a essas questões, o grupo se dirigiu ao centro de Florianópolis a fim de encontrar pessoas em situação de rua, conversar, fazer perguntas, e produzir um conteúdo sobre essas pessoas, mas que levasse em conta suas demandas e opiniões. Durante o ano de 2018, principalmente entre abril e novembro, os bolsistas frequentaram as reuniões do Movimento Nacional da População de Rua de Santa Catarina (MNPR/SC), que aconteciam no coreto da Praça XV de Novembro, às tardes de segundas-feiras. O Movimento da População de Rua é um coletivo que luta pelos direitos econômicos, sociais, civis e culturais das pessoas que estão em situação de rua. Ele trabalha construindo espaços de atuação e discussão, e reivindicando políticas públicas.

Após um primeiro contato, participando das reuniões, iniciou-se a etapa de entrevistas. Nas entrevistas, inicialmente, buscou-se respostas para perguntas já elaboradas sobre como a população de rua se vê, e como eles contam as próprias histórias, mas logo percebeu-se que era fundamental um trabalho conjunto, ressaltando os aspectos mais importantes da vivência na rua. Em vista disso, adicionaram-se questões como “O que você acha dos serviços públicos?”, “Como é sua relação com as pessoas que não estão em situação de rua?”, “Você vê ou sofre algum tipo de violência? Como acontece? De quem parte?”, pois percebeu-se que essas eram questões importantes para as pessoas que ocupam a rua como moradia. Ademais, a metodologia envolveu leituras de materiais produzidos pelo ICOM (Instituto Comunitário Grande Florianópolis) e o MNPR/SC, e que fazem um diagnóstico social da situação de rua na Grande Florianópolis.

Como resultado, o grupo produziu o conteúdo de um site interativo com a expectativa de que ele consiga chegar a um público amplo e diverso e que possa, inclusive, ser utilizado como material didático em ambientes escolares. Esse material interativo é composto de alguns textos com explicações sobre a pesquisa; entrevistas realizadas em formato de vídeo dispostas num mapa interativo da praça; além de um mapeamento dos principais pontos do centro da cidade que se relacionam com a situação de rua. Por fim, tem-se uma análise da caracterização das pessoas em situação de rua feita pelo jornal Notícias do Dia (ND), do Grupo RIC TV, entre o período de julho de 2018 a março de 2019. De forma geral, elas são descritas como usuárias de drogas, infratoras e pessoas que não demonstram vontade de sair da situação de rua. Além disso, as diversas formas de violência contra a população em

situação de rua que acontecem frequentemente por parte do Estado e da sociedade civil, estão presentes no discurso do jornal. O Notícias do Dia sugere que os maiores problemas da concentração da população de rua na Praça XV de Novembro são a segurança pública e a preservação do patrimônio público, questões que aparecem na mídia, mas também são recorrentes no discurso de boa parte da população, de empresas e do poder público. O material interativo foi concluído e, atualmente, o grupo iniciou o processo de divulgação do site nas redes sociais do PET História UFSC, podendo ser acessado através do seguinte endereço eletrônico: <https://pethstufsc.wixsite.com/projetovozesdarua>.

A solução que aparece nas matérias veiculadas limita-se a uma intervenção no espaço urbano que revitalize os prédios do centro da cidade (dotando-os de utilidade econômica para iniciativa privada) e que remova dali as pessoas em situação de rua. Assim, propõem-se soluções urbanas para problemas históricos, como: a segregação social nos espaços urbanos, fruto, entre outros fatores, de um desenvolvimento urbano pautado pela especulação imobiliária; a fragilidade dos valores democráticos em nossa sociedade, que reluta em incorporar princípios básicos dos direitos humanos e da dignidade humana; os discursos de ódio, de intolerância e de preconceito direcionados aos grupos sociais marginalizados; a criminalização e a estigmatização de dependentes químicos e; a brutal desigualdade social existente no Brasil que aprofunda todos os outros problemas e que dificulta muito a implementação de políticas sociais eficazes e transformadoras. Este conteúdo é uma forma de demonstrar que o conhecimento produzido na universidade deve contribuir para um diálogo público qualificado, o que é fundamental para o exercício da cidadania em uma sociedade democrática. Além disso, o material produzido cumpre com o objetivo principal do trabalho de ser um espaço para que pessoas em situação de rua contem suas histórias e manifestem suas opiniões, contribuindo assim para confrontar discursos sensacionalistas e desconstruir preconceitos.